



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

04 de abril 2013

[www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br)



# SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Diário Catarinense

**Editoria:** Reportagem Especial

**Data:** 04/04/2013

**Assunto:** Pacto pela educação

**Página:** 07

## DIÁRIO CATARINENSE

### PACTO PELA EDUCAÇÃO

- **Lançamento do pacto:** 18 de fevereiro de 2013
- **Secretaria:** Educação
- **Investimento:** cerca de R\$ 900 milhões

#### PREVÊ 18 AÇÕES

Medidas para que, em uma década, os índices de qualidade de educação de SC atinjam números de países desenvolvidos. Envolve projetos pedagógicos, de infraestrutura e de gestão escolar, como capacitação de 109 orientadores educacionais e de 2,5 mil professores alfabetizadores; aquisição de 11.856 tablets para professores do ensino médio; revitalização da carreira do magistério e de escolas; construção de oito Centros de Educação Profissional e de 29 novas escolas de ensino médio; e implantação do Sistema de Gerenciamento das Escolas.

#### O QUE JÁ FOI FEITO

A maioria das obras já tem os trabalhos iniciados. Começo dos encontros dos orientadores e entrega do primeiro lote de tablets; 95 escolas se tornaram de ensino médio inovador/integral. Publicação da lei que reajusta salários de 8% a 15%.

#### O QUE FALTA FAZER

Conclusão das obras iniciadas, elaboração do decreto e implantação do Sistema de Gerenciamento das Escolas. Reuniões Sinte para discutir a descompactação da tabela da carreira do magistério para 2014 e 2015. Concluir a entrega dos tablets aos professores.

**Prazo para conclusão de todas as obras: 2020**





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Jornal de Santa Catarina	<b>Editoria:</b> Política	<b>Data:</b> 04/04/2013
<b>Assunto:</b> SC. Mais de 3 bilhões para o Pacto		<b>Página:</b> 04

JORNAL DE  
SANTA CATARINA www.santa.com.br

# SC. Mais R\$ 3 bilhões para o Pacto

### Educação

- **Lançamento:** fevereiro de 2013
- **Secretaria:** Educação
- **Investimento:** R\$ 900 milhões
- **Prazo de conclusão:** 2020
- **O que prevê:** capacitação de 109 orientadores educacionais e de 2,5 mil professores alfabetizadores; compra de tablets para professores do ensino médio; revitalização da carreira do magistério e de escolas; construção de oito Centros de Educação Profissional e de 29 novas escolas de ensino médio; e implantação do Sistema de Gerenciamento das Escolas
- **O que já foi feito:** a maioria das obras já teve licitação feita e os trabalhos começaram. Licitação e o contrato de compra e entrega do primeiro lote de tablets. Além disso, 95 escolas se tornaram de ensino médio inovador/integral para atender 14 mil alunos. Publicação da lei que reajusta salários dos professores de 8% a 15%
- **O que falta fazer:** conclusão das obras iniciadas, elaboração do decreto e implantação do Sistema de Gerenciamento das Escolas. Reuniões com o Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte) para discutir a descompactação da tabela da carreira do magistério para 2014 e 2015. Concluir a entrega dos tablets aos professores, promover a formação do uso pedagógico e a aquisição de lousas digitais



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Jornal de Santa Catarina	<b>Editoria:</b> Opinião	<b>Data:</b> 04/04/2013
<b>Assunto:</b> Quem educa?		<b>Página:</b> 03

### JORNAL DE SANTA CATARINA

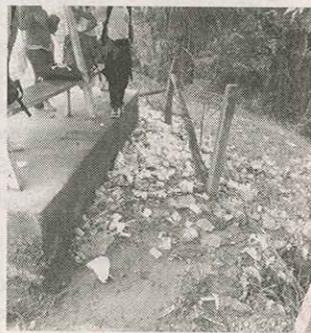
www.santa.com.br

#### Quem educa? (1)

Esta foto na coluna do último dia 27 suscitou um debate sobre educação de nossas crianças. Vou repetir o texto que a acompanhava:

“Há uma lixeira próximo deste local, um ponto de ônibus localizado defronte à Escola Básica Vitório Anacleto Cardoso, em Gaspar, o que só piora o comportamento de parte dos alunos que ostensivamente emporcalha a barranca. Uma falha básica de educação, da escola e/ou dos pais.

Cabe um programa de conscientização que mude esta atitude e até motive um mutirão de limpeza.”



#### Quem educa? (2)

A reação dos leitores foi imediata e apaixonada. A maioria defendendo que educação cabe aos pais, à escola cabe apenas o ensino. Houve quem sugerisse que o mutirão de limpeza fosse executado pelos pais, para compensar a falha na educação que deveriam dar aos filhos. Houve até quem repreendesse o colunista por entender que a coluna culpava os professores.

#### Quem educa? (3)

Como se percebe, o tema mexe com a sociedade, desarvorada pelo comportamento atual de nossas crianças e adolescentes representados por aqueles escolares, e à procura de responsáveis.

Afinal, a quem compete educar? Alguém pode lavar as mãos?



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 04/04/2013
<b>Assunto:</b> Parceria com Univali para avaliar prédios		<b>Página:</b> 14

# Notícias do Dia

### ESCOLAS ESTADUAIS

## Parceria com Univali para avaliar prédios

A SDR (Secretaria de Desenvolvimento Regional) na Grande Florianópolis pretende fazer um planejamento de investimentos na infraestrutura das escolas públicas da rede estadual de ensino. Para isso, firmou uma parceria com a Univali (Universidade do Vale do Itajaí), que deverá elaborar um laudo detalhado da estrutura atual das 118 escolas da região. A avaliação servirá para definir a prioridade de investimentos e a gestão de recursos com critérios técnicos.

Serão avaliadas as características físicas e estruturais, construtivas, das edificações e o modelo de acessibilidades de cada prédio. A proposta não é detectar apenas os problemas, mas a estrutura como um todo de maneira preventiva. Segundo a vice-reitora da Univali, Amândia Maria de Borba, o trabalho será feito por cinco engenheiros civis, professores do curso de engenharia, e de 20 a 25 estagiários em fase final do curso.

De acordo com o secretário da SDR, Renato Hinning, hoje a secretaria “só apaga incêndios, agindo quando o problema já está instalado” justamente pela falta de planejamento. “Este levantamento poderá trazer economia. Com o planejamento conseguimos organizar melhor os trabalhos e poupar dinheiro”, disse.

Na última segunda-feira, a reitoria da Univali apresentou os projetos, mas ainda é necessário captar recurso para desenvolver o trabalho. Hinning afirmou que a equipe técnica da secretaria realiza a análise dos projetos, mas a intenção é colocá-los todos em prática logo, com a expectativa que o levantamento seja concluído em seis meses a partir do início do trabalho. A estimativa do secretário é que o gasto com este e outros projetos em parceria com a universidade seja de cerca de R\$ 2 milhões. **(Leticia Mathias)**



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> ADISC	<b>Editoria:</b> Coluna pelo Estado	<b>Data:</b> 04/04/2013
<b>Assunto:</b> Contrato estratégico para o Pacto		<b>Página:</b> Online



# Pelo Estado

## Contrato estratégico para o Pacto

**O** Estado dará hoje mais um passo para a efetivação do programa *Pacto por Santa Catarina*. Às 18 horas, em Florianópolis, será firmado o maior financiamento da história do Estado – R\$ 3 bilhões de uma só vez – junto ao BNDES. Segundo o secretário de Planejamento, Murilo Flores, o contrato representa cerca de um terço de todo o orçamento previsto para o plano. “O programa já está orçado em R\$ 9,4 bilhões a partir dos novos recursos conquistados pelo governo. Mas esse valor será alterado, para mais, praticamente todos os meses”, destacou. Com o recurso do BNDES, será quitada a dívida de R\$ 980 milhões da Celesc com o banco. O valor restante será investido nas áreas de Saúde, Segurança Pública, Educação, Justiça e Cidadania, Assistência Social, Infraestrutura, Saneamento e prevenção a desastres naturais. “Pelo tipo de investimento que será feito, afirmo que este é o contrato mais estratégico de todo o *Pacto por SC*. A importância do contrato é visível, já que 41% de todo o volume de recursos já está sendo licitado”, salientou. “Tendo a garantia do BNDES, pudemos nos antecipar e lançar os editais antes mesmo de assinar o financiamento”, completou Flores. O diretor da Área de Infraestrutura Social do BNDES, Guilherme Lacerda, um dos articuladores do acordo, também comemora o resultado. “O apoio do BNDES contribuirá para a expansão dos investimentos de Santa Catarina em setores geradores de emprego e renda, em áreas fundamentais para a melhoria da qualidade de vida dos catarinenses, abrangendo também as áreas de logística e a modernização da administração pública.” Ele destacou que há ainda um aporte de recursos no BRDE. Em cerca de 90 dias, mais um contrato de financiamento será assinado, desta vez com o Banco do Brasil.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Portal IG	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 04/04/2013
<b>Assunto:</b> "É possível educar todas as crianças de escola pública em alto nível"		<b>Página:</b> Online



### "É POSSÍVEL EDUCAR TODAS AS CRIANÇAS DE ESCOLA PÚBLICA EM ALTO NÍVEL"

Diretora de rede nos EUA participa de encontro sobre boas experiências no Ensino Público em São Paulo e diz: a tecnologia livra os professores de tarefas para dar atenção ao aluno

Uma escola com salas sem paredes, como as de empresas de tecnologia, em que os professores não dão aulas consegue preparar todos os seus alunos para entrar e ficar quatro anos na faculdade. Ou melhor, um grupo de quatro escolas chamadas de Summit, na Califórnia, Estados Unidos, que cumpre a sua missão a risca: desde 2003, quando a primeira unidade foi criada, 96% de todos os seus estudantes foram selecionados para cursar pelo menos uma graduação.

A diretora executiva da rede de instituições e cofundadora da primeira Summit, em Redwood, está em São Paulo para participar nesta quinta-feira do Transformar 2013, um encontro sobre experiências concretas de transformação e sucesso em escolas públicas pelo mundo. Ontem, Tavenner conversou com o iG no hotel Maksud Plaza, onde o evento será realizado das 8h30 às 18h30, e explicou como consegue atingir esse objetivo. Entre as receitas, está o desenvolvimento de um plano de aprendizado personalizado para cada estudante, que é acompanhado diariamente por um tutor em todo o período do ensino médio, e um currículo totalmente conectado com a realidade.

A melhor notícia é que o modelo é mais fácil de replicar em grande escala do que o tradicional, segundo a educadora. Com a ajuda da tecnologia, os professores são liberados de várias tarefas e podem se dedicar mais aos alunos. Na Califórnia, ela já está fazendo isso na rede de escolas charter (que funcionam com verba do governo e de doações) Summit. Este ano, duas novas unidades serão abertas, e o plano é fazer o mesmo nos próximos 10 anos, até que todos os alunos do Vale do Silício recebam educação de alto nível. Atualmente, 47% terminam o ensino médio sem a base necessária para o ensino superior.

Leia abaixo a entrevista de Diane Tavenner ao iG:

iG: O que faz uma escola Summit ser especial?

Dianne Tavenner: O mais importante é que nós preparamos todos os nossos alunos para a faculdade e carreira. Isso não é algo que todas as escolas fazem nos Estados Unidos e, possivelmente, aqui também não. Nós acreditamos nisso e levamos a sério esse objetivo. Para



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

isso acontecer, desenvolvemos uma série de ações, mas essa é a nossa missão. E nós já provamos que é possível educar todas as crianças de escola pública em alto nível. Isso é importante, porque muitas pessoas antes pensavam que fosse impossível. E nós, junto com outros educadores nos Estados Unidos, provamos o contrário.

iG: E como vocês fazem isso?

Tavener: Nós começamos criando um plano de estudo personalizado para cada estudante, de modo que ele define logo que chega à escola um objetivo para sua carreira, que universidade quer fazer, que vida quer ter. A partir disso, nós desenvolvemos um plano personalizado para que ele alcance o objetivo. Depois trabalhamos para que a escola forneça todo o suporte necessário para manter o estudante nesse caminho. Esse é o ponto de partida. O segundo ponto é que todos os estudantes têm um mentor, que permanece o mesmo durante todo o período escolar. Esse mentor ajuda a pensar nos objetivos e reavaliá-los quando for preciso, observa todos os dias se o plano está sendo cumprido e de que forma, conversa com a família, discute dúvidas e ajuda em crises. Em terceiro, vem o jeito que ensinamos, o nosso currículo é muito autêntico e realista. Nós trazemos tecnologia para a escola, as crianças trabalham colaborativamente em projetos nos quais têm que resolver problemas reais, não é nada chato. Dessa forma, as crianças ficam motivadas porque se dão conta de que estão aprendendo coisas que vão ser úteis para ela. Por último, durante dois meses do ano letivo, em janeiro e junho, os estudantes ficam fora da escola e trabalham na comunidade, fazem estágios, têm experiências relacionadas a seus interesses ou paixões, que podem ser fotografia ou jornalismo, por exemplo. Como avaliação desse período, eles têm que desenvolver algo que possam compartilhar ou apresentar. Então, se é algo relacionado à fotografia, fazem uma exposição. Se é teatro, apresentam uma peça. Se fazem um estágio, devem fazer uma apresentação sobre o trabalho realizado. Tudo sempre conectado com a realidade.

Tecnologia: Smartphones aumentam nota de alunos de baixa renda nos Estados Unidos

iG: Que práticas inovadoras são aplicadas nas escolas Summit?

Tavener: Nós usamos muita tecnologia. Por exemplo, a tecnologia serve para saber exatamente o que cada aluno sabe e não sabe em todos os momentos. Cada estudante tem o seu mapa pessoal de conhecimento e objetivos. Em vez de promover aulas em que não importa quem sabe, mas que todos ouvem a mesma coisa e tem que participar das mesmas atividades, cada aluno vai aprender o que precisa aprender. Fazemos isso com uma ferramenta que chamamos de playlist – como a dos tocadores de música digital. Nessa lista está tudo o que o aluno precisa aprender e ele vai escolhendo como gostaria de fazer. Quando ele sente que já está pronto para seguir em frente, faz uma avaliação. Se ele realmente já aprendeu, ótimo, vai adiante.

iG: Eles podem escolher o jeito, mas não o que precisam aprender, certo?

Tavener: Eles podem realizar algumas escolhas quando desenvolvem o plano de aprendizado inicial, mas tem coisas que todos precisam saber para chegar a uma universidade. Para chegar a esses conhecimentos, eles escolhem como querem aprender e não precisam passar pelo que já sabem.

iG: A senhora acredita que tecnologia é essencial nas escolas?

Tavener: A tecnologia proporciona que se desenvolva uma educação melhor, se for usada do jeito certo. Mas mais importante que isso é que faz parte do mundo e da vida. É um erro fazer com que os estudantes deixem a tecnologia do lado de fora da escola. Isso não vai prepará-lo para o mundo.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

iG: Esse modelo de escola pode ser replicado para grandes redes de ensino, como a do ensino médio brasileiro?

Tavener: Esse modelo é mais fácil de replicar em grande escala que o tradicional. Tenho convicção sobre isso. No modelo antigo, cada professor tem que fazer o seu próprio planejamento anual, preparar cada aula, corrigir todas as provas. Nesse modelo, construímos uma plataforma que tem tudo isso pronto, que é acessada pelos estudantes diretamente. Agora, os professores apenas ajudam e dão suporte aos alunos. Eles não precisam ter todo o trabalho de preparação, ficam mais focados no que fazem de fato.

iG: Ainda existem aulas, como as que eu tive na escola?

Tavener: Quase nunca. As aulas são em espaços grandes e abertos, em que os alunos se dividem em grupos para desenvolver projetos. Mas não tem mais uma grade de horário que começa com matemática, passa para ciência e depois história. Não é mais assim.

iG: E como eles aprendem matemática, por exemplo?

Tavener: De duas maneiras. Uma, é online. Eles aprendem muito online, com suporte de um tutor. A outra forma é fazendo projetos, nos quais aplicam a matemática que estão aprendendo naquele momento. Por exemplo, um projeto poderia ser descobrir como se projeta um prédio em um espaço determinado, usando os conhecimentos de matemática. Claro que o professor participa desse processo, mas ele não vai ficar na frente de uma turma falando e explicando, enquanto os alunos tomam notas.

iG: São necessários mais professores para esse modelo funcionar do que em escolas tradicionais?

Tavener: Provavelmente o mesmo número.

iG: Como são escolhidos e treinados os professores?

Tavener: Nós selecionamos professores que são apaixonados pelo que fazemos e que acreditam na nossa missão. Mas também investimos muito para desenvolvê-los depois. Eles recebem 40 dias de formação todos os anos. Quando os estudantes estão fora da escola, nos projetos na comunidade, os professores ficam aprendendo e crescendo. É bom para todos.

iG: Vocês têm dificuldades para encontrar bons professores, preparados para aplicar um modelo inovador de educação?

Tavener: Temos vários candidatos sempre. Eu não acredito em escassez de bons professores. Algumas pessoas nos EUA acreditam nisso, mas eu não concordo. Todo o professor que eu conheço quer fazer o bem para seus alunos. Mas quando o professor entra em uma escola ou sistema de ensino que não funciona e que faz com não seja bem sucedido, mesmo trabalhando muito, começa a ficar desmotivado. Se ele tiver a oportunidade de trabalhar em uma escola que o valorize como profissional e na qual consiga fazer um bom trabalho, sempre gosta.

iG: Os salários das escolas Summit são mais altos que a média?

Tavener: São salários competitivos.

iG: E que equipamentos os alunos têm disponíveis?

Tavener: Nós damos um laptop para cada estudante e conexão de internet. Naturalmente, todos eles levam seus celulares para a escola. E os professores também têm laptop.

Videoaulas: Criador da Khan Academy vê Brasil como parceiro na revolução da educação



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

iG: E as salas de aula, como são?

Tavener: Grandes, com poucas paredes, têm apenas algumas divisórias. Se parecem com as salas de trabalho de empresas de tecnologia.

iG: O custo de uma escola Summit é superior ao de uma escola pública tradicional americana?

Tavener: É o mesmo. Às vezes é um pouco menos. As escolas charter (geridas pelo setor público e privado, como as Summit ) recebem um pouco menos de dinheiro do governo que as regulares. Ou seja, a manutenção não é mais cara que a das tradicionais. Usamos o dinheiro de forma diferente, mas não é mais.

iG: Por que as doações são necessárias?

Tavener: Nós precisamos das doações para começar. Não temos dinheiro para construir o prédio, instalar a tecnologia. Não temos nada. As escolas charter só começam a receber dinheiro do governo quando os alunos começam a aprender. Precisamos do capital inicial.

iG: A missão das escolas Summit é preparar os alunos para a universidade. Existem movimentos nos EUA que defendem que fazer um curso superior não é o único jeito de obter sucesso . O que você pensa sobre esse posicionamento?

Tavener: Existe, mesmo, um pequeno debate sobre essa questão. Mas a maioria das pessoas que defendem isso são pessoas que foram para a universidade e tiveram sucesso. Você não ouve pessoas pobres dizendo isso, você não ouve mães de jovens que querem ir para a universidade dizendo isso. Então eu não acho que essa seja uma boa discussão. De qualquer forma, nenhum estudante vai ser prejudicado por ser preparado para a universidade. Se depois ele escolher não ir, já terá aprendido muitos valores e conhecimentos que o preparam para uma carreira. Eu acho que o nosso trabalho no sistema público de ensino deve ser o de preparar o aluno para a universidade para que ele tenha condição de escolher. Se ele preferir não ir para a faculdade, tudo bem.

O evento Transformar 2013, promovido pelo Instituto Inspirare/Porvir e a Fundação Lemann, será transmitido ao vivo pela internet . Veja a programação aqui .